



[037] DENSIDADE DE TOCAS DE ARIRANHAS (*Pteronura brasiliensis*) EM UM TRECHO DO RIO PITINGA NO RESERVATÓRIO DA UHE BALBINA, AM, BRASIL.

Rosas, F. C. W. <sup>1</sup>; de Mattos, G. E. <sup>1</sup> & Cabral, M. M. M. <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Laboratório de Mamíferos Aquáticos. Caixa Postal 478. Manaus, AM, 69011-970, Brasil. frosas@inpa.gov.br.

A ariranha é um animal territorial e social que vive em grupos familiares que podem chegar até 16 indivíduos. As margens dos corpos d'água são utilizadas pelos animais para cavar suas tocas e estabelecer suas latrinas e paragens, delimitando assim seu território. Desde novembro/2002 até o momento foram georeferenciadas 61 tocas de ariranhas em um trecho linear de 30km do rio Pitinga, um dos afluentes do rio Uatumã que forma o lago da UHE Balbina. As tocas foram classificadas como "em uso", quando observados vestígios de marcas de unhas nos barrancos, vegetação amassada, odor característico, ou presença de animais no seu interior. Um total de 2,03 tocas/km foi encontrado no trecho estudado. A média das tocas classificadas como "em uso" nas diferentes estações hidrológicas revelou que durante a vazante e a seca ocorrem as maiores porcentagens de tocas "em uso" (13,11% e 14,52%, respectivamente); enquanto que na cheia esse número foi reduzido para 9,24%. Essa diferença provavelmente ocorre porque na vazante há uma migração horizontal da ictiofauna para áreas mais abertas e profundas, induzindo as ariranhas a se deslocarem dos igapós para a calha do rio em busca de suas presas. Adicionalmente, na seca há maior disponibilidade de barrancos a serem utilizados permitindo um revezamento maior no uso de tocas dentro de seus territórios. Por outro lado, na cheia, os animais tendem a se dispersar seguindo a migração horizontal inversa dos peixes, buscando áreas onde ainda existam barrancos disponíveis, diminuindo conseqüentemente o número de tocas a serem utilizadas às margens do canal principal. Contudo, é importante salientar que um único grupo de ariranhas pode revezar entre várias tocas dentro do seu território, e quando há filhotes recém-nascidos, é comum ocorrer a subdivisão dos grupos em diferentes tocas situadas nas proximidades. Dessa forma, o número de tocas por quilômetro pode dar uma noção da população de ariranhas na área, mas não permite uma estimativa direta do número de animais presentes. Em casos como esse é imprescindível que se conheça bem a área e os grupos estudados, bem como as dimensões aproximadas dos territórios de cada grupo, o número médio de tocas utilizadas por grupo e o número de animais nos diferentes grupos.

Apoio Financeiro: Philidelphia Zoo e Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Amazonas (FAPEAM).

Apoio Logístico: ReBio Uatumã/IBAMA e Manaus Energia S.A.